



A aplicação da pedagogia ontopsicológica no desenvolvimento profissional dos jovens

Augusto Roberto Gehrke¹

Ricardo Schaefer²

1 Introdução

Vivemos em uma sociedade, conceito que se origina no termo latino societatem e define uma integração amistosa e cooperativa entre indivíduos. Em uma sociedade, cada indivíduo é sócio do outro. Partindo desse princípio, os seres humanos formam uma sociedade – a sociedade humana – em que coletivos de indivíduos formam grupos étnicos, classes sociais e países (MISES, 2013).

A diferença da sociedade humana para a sociedade animal e vegetal está na capacidade intelectual avançada que o ser humano possui para raciocinar, pensar, analisar, realizar cálculos matemáticos etc. (MISES, 2013). Desse modo, quando animais e plantas se organizam em grupo determinam somente um aumento de força, de potência. Ao contrário, tão logo o ser humano se agrupa e se socializa, produz um aumento de criatividade, de lógica, produz uma síntese superior (MENEGETTI, 2007).

O que se nota hoje, porém, é um mundo cada vez mais globalizado e informatizado, no qual os jovens estão perdendo essa capacidade intelectual de raciocinar e se correlacionar de modo superior. Por não saberem gerir os avanços da era digital, acabam sendo desviados do seu escopo original, tornando-se objetos da tecnologia (GEHRKE, 2017).

É preciso, portanto, uma nova pedagogia, uma nova educação capaz de restituir aos jovens a possibilidade da autoconstrução responsável, a fim de que se tornem sujeitos de sua própria vida. Buscando investigar iniciativas já existentes nessa direção, este artigo

¹ Aluno do 6º semestre do Curso de Sistemas de Informação da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), estagiário na Meta como desenvolvedor JAVA/WEB, integrante do Núcleo de Esportes da AMF.

² Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pós-graduação em Gestão de Negócios pela Universidade Cidade São Paulo (Unicid) e em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia), Mestrado em Comunicação Midiática pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Doutorando em Administração pela UFSM. Coordenador FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística) da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).

apresenta os resultados da aplicação da pedagogia ontopsicológica (MENEGETTI, 2014) nos alunos da Faculdade Antonio Meneghetti que moram na casa do estudante, a partir de uma pesquisa empírica que teve como enfoque a dimensão do trabalho e o desenvolvimento profissional dos jovens.

2 A crise na juventude atual

Vivenciamos hoje uma revolução tecnológica, tudo está ao alcance das mãos em questão de minutos. Conversas simultâneas com pessoas do mundo inteiro, notícias, compras, pagamentos, todos os processos estão mais acelerados e instantâneos devido à internet. Recebemos um verdadeiro bombardeio de conteúdo e informações (em grande parte sem funcionalidade) todos os dias, que desviam e manipulam a consciência dos jovens (GEHRKE, 2017).

O jovem hoje não se conhece de modo autêntico enquanto pessoa, não sabe responder a questões existenciais como “Quem sou eu?”, “Qual o motivo de estar aqui?”, “Para onde vou?”. Houve um grande avanço tecnológico, porém um retrocesso nos valores humanistas. Vivemos na idade da pedra em relação ao próprio autoconhecimento e construção autêntica enquanto humanos. Nunca houve tantos meios de entretenimento, tantas oportunidades digitais, mas ao mesmo tempo um crescente número de pessoas infelizes e frustradas, e um aumento de patologias psicológicas, pois o ser humano não é mais capaz de encontrar e saber a si mesmo (WAZLAWICK et al., 2016; FRIEDRICH NEU, 2017; SANTOS, 2017).

O mercado direciona-se em um processo acelerado, lança produtos novos a todo instante, muitas vezes desvinculados de reais necessidades, e os jovens tornam-se os principais consumidores, o alvo central de um consumismo com fim em si mesmo. “O sistema de consumo não tem interesse em mudar a estrutura; basta dopar os indivíduos para que eles continuem fazendo exatamente a mesma coisa: consumindo os objetos, uns aos outros e a si mesmos” (AFONSO, 2011, p. 21). Perde-se assim a noção do que é o humano, as suas necessidades naturais, a sua construção autêntica.

Evidenciamos hoje uma “juventude do Ipod” (MENEGETTI, 2013), uma juventude que perdeu valores e princípios humanos, desenvolvendo uma forma de superficial de viver, que alterou a importância de termos como o “ser” e o “ter”, colocando o “ter” à frente do “ser”. Desse modo, possuir o melhor telefone celular, a melhor roupa, o

melhor carro, tornou-se mais importante que construir-se como pessoa, baseada em uma cultura humanista e valores éticos (FRIEDRICH NEU, 2017; GEHRKE, 2017).

A situação se agrava ainda mais quando analisamos a situação do trabalho, dimensão fundamental na construção de cada ser humano (PELLEGRINI; PETRY, 2010). Ingenuamente, os pais não incentivam ou não colocam mais seus filhos para trabalharem desde cedo, iniciando-os à lógica da responsabilidade, do esforço, da entrega. Fazem isso pensando em proteger seus filhos do sofrimento ou sacrifício que passaram quando eram jovens, mas não percebem que, na realidade, os sacrifícios enfrentados fazem parte do processo natural para se tornar grande segundo a especificidade da própria natureza, e acabam por tolher de seus filhos o dever da responsabilidade e da autoconstrução. Porém é principalmente através do trabalho que se desenvolve a própria autonomia, dignidade e responsabilidade, tanto pessoal quanto profissional (GEHRKE, 2017; FAGUNDES, 2017). Essa entrada tardia e equivocada no mundo do trabalho acaba acarretando nos jovens comportamentos de irresponsabilidade, falta de comprometimento, falta de humildade e preguiça de fazer. Quando enfim entra no mercado de trabalho após se formar, o jovem não possui experiência alguma, está totalmente despreparado, carente de técnica e de personalidade (ROCCO, 2006).

O jovem desenvolve desse modo um estilo de vida incoerente consigo mesmo, apenas imita, copia e repete sem saber operar funcionalmente para sociedade, não possui uma mentalidade de resultado, pois desconhece a psicologia do “fazer”. Não entendendo a lógica do trabalho, não sabe servir, vive em um mundo irreal, não aprendeu a fazer e construir modo concreto. Desconhece assim o termo reciprocidade, não possui um real escopo, uma ambição autêntica, demonstrando incapacidade, ausência de comprometimento, irresponsabilidade em ser coerente com a própria vida. Como consequência, é carente de autonomia econômica, de existência e maturidade afetiva. Apesar de possuir um potencial natural, não sabe construir a própria grandeza que possui dentro de si e está desqualificado para a sociedade, devido a não entregar resultados (pois não sabe fazer e não sabe servir), por isso não está apto a assumir a sua responsabilidade como pessoa e profissional na sociedade em que vive (GEHKE, 2017).

Diante dessa situação, faz-se necessário que o jovem se responsabilize pelos seus atos, tornando-se responsável pela sua existência e sendo provedor de resultados no meio em que está inserido. Um contributo nessa direção pode ser dado pela pedagogia ontopsicológica (MENEGETTI, 2014), como será descrito na sessão a seguir.

3 E pedagogia ontopsicológica

A Ontopsicologia é uma ciência que estuda os comportamentos da psique humana em primeira causalidade, fazendo uma verificação crítica da consciência. Enquanto psicologia do ser, é a “reproposta do conhecimento elementar para reimpostar o sujeito humano em contato consciente e operativo com o mundo da vida ou com a realidade do ser com escopo de realização individual e integral” (MENEGETTI, 2014, p. 12).

A novidade da ciência ontopsicológica na pedagogia, é a descoberta do critério-base de natureza, chamado de Em Si ôntico (GIORDANI; MENDES, 2011; SPANHOL, 2013; SANTOS, 2017). Meneghetti descobriu que cada ser humano possui essa informação base que, quando seguido de maneira coerente, “possibilita ao homem a evolução histórica de seu próprio potencial” (MENEGETTI, 2015, p. 16). A pedagogia ontopsicológica consiste no desenvolvimento do projeto de natureza, para a realização de cada indivíduo enquanto pessoa na própria existência.

O escopo é educar cada indivíduo a construir-se de modo autêntico. Portanto, torna-se “indispensável restabelecer o valor e a dignidade pessoal de cada um, porque é da responsabilidade pessoal cumprida que nasce uma nova ordem social para a vida humana” (VIDOR, 2013 p. 73). Por isso, não são apenas os pais ou os educadores os responsáveis pela pedagogia, também o é cada pessoa, enquanto protagonista da própria vida e história. A partir da existência de um projeto de natureza, único e irrepetível em cada ser humano, “a progressiva adequação à luz do próprio projeto reestabelece a ordem humana da saúde, do comportamento e da realização pessoal ” (VIDOR, 2013, p. 71). Nesse processo, uma dimensão fundamental é dada pelo trabalho (PELLEGRINI; PETRY, 2011; WAZLAWICK et al., 2016; SCHAEFER, 2017), porque “através do trabalho se realiza o processo de identificação como pessoa.” (MENEGETTI, 2015, p. 210)

Existem vários locais no mundo onde a pedagogia ontopsicológica é ensinada, pesquisada e aplicada (CANGELOSI, 2010; PETRY et. al., 2011; SPANHOL, 2013; WAZLAWICK et al., 2016). Esta pesquisa se além à aplicação prática aos alunos da

Faculdade Antonio Meneghetti que são também moradores da casa do estudante, localizada no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Nos cursos acadêmicos, os jovens possuem aulas com professores que, além de uma formação acadêmica, possuem uma eficiência de atuação profissional, com isso a teoria é aliada à prática profissional e de mercado (SCHAEFER, 2017). De modo complementar, os jovens recebem uma formação por meio do trabalho. Iniciando com funções e tarefas de base, os jovens vão descobrindo seu potencial, adquirindo competências, e criando uma base de independência e responsabilidade (PETRY et. al., 2011).

Além do desenvolvimento técnico profissional, essa metodologia de formação busca também desenvolver uma forma mentis de liderança (MENCARELLI, 2014; MENEGHETTI, 2013). Para tanto, os jovens cursam disciplinas de empreendedorismo e liderança que utilizam a metodologia da FOIL – Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística, que auxiliam na formação do líder, entendido como:

(...) fonte ativa e aberta de soluções para o coletivo social. O líder é aquele que sabe servir, que sabe fazer funcionar a harmonia das relações entre os operadores do contexto empresarial ou outro, para que exista o máximo de produção específica ou resultado integral. (MENEGHETTI, 2013, p.24).

Por meio das disciplinas FOIL, desenvolve-se nos jovens o saber fazer e o saber servir. Essas aulas estimulam os jovens que ainda não tiveram nenhuma experiência profissional a encontrarem um primeiro trabalho, mostrando a importância de saber algum ofício e a atitude ao serviço para a construção da própria autonomia e carreira profissional (MENEGHETTI, 2017). Progressivamente, os jovens desenvolvem a própria competência competitiva, a fim de que se tornem referências na sua área de atuação (MENEGHETTI, 2013). O resultado é a criação de uma forma mentis, de uma mentalidade e atitude adequada a fim de ser solução para a empresa e contexto em que se insere, ao mesmo tempo em que constrói a própria carreira como profissional e dignidade como pessoa (MENCARELLI, 2014; SCHAEFER, 2017).

Desse modo, a pedagogia ontopsicológica possibilita aos jovens construir uma carreira profissional de acordo com o próprio projeto de vida. Abre a possibilidade para que jovens tornem-se progressivamente líderes, primeiramente para si mesmos e, depois, para o contexto social em que se estão inseridos.

4 Método

Com o objetivo de analisar os resultados da pedagogia ontopsicológica no desenvolvimento profissional dos jovens, esta pesquisa adotou a aplicação de um questionário com dados qualitativos e quantitativos, desenvolvido pelos autores. Os respondentes foram 40 alunos da Faculdade Antonio Meneghetti que moram nas casas do estudante situadas no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro. A amostra corresponde a 82% dos alunos moradores nas casas do estudante e os jovens respondentes possuem uma faixa etária entre 17 e 24 anos.

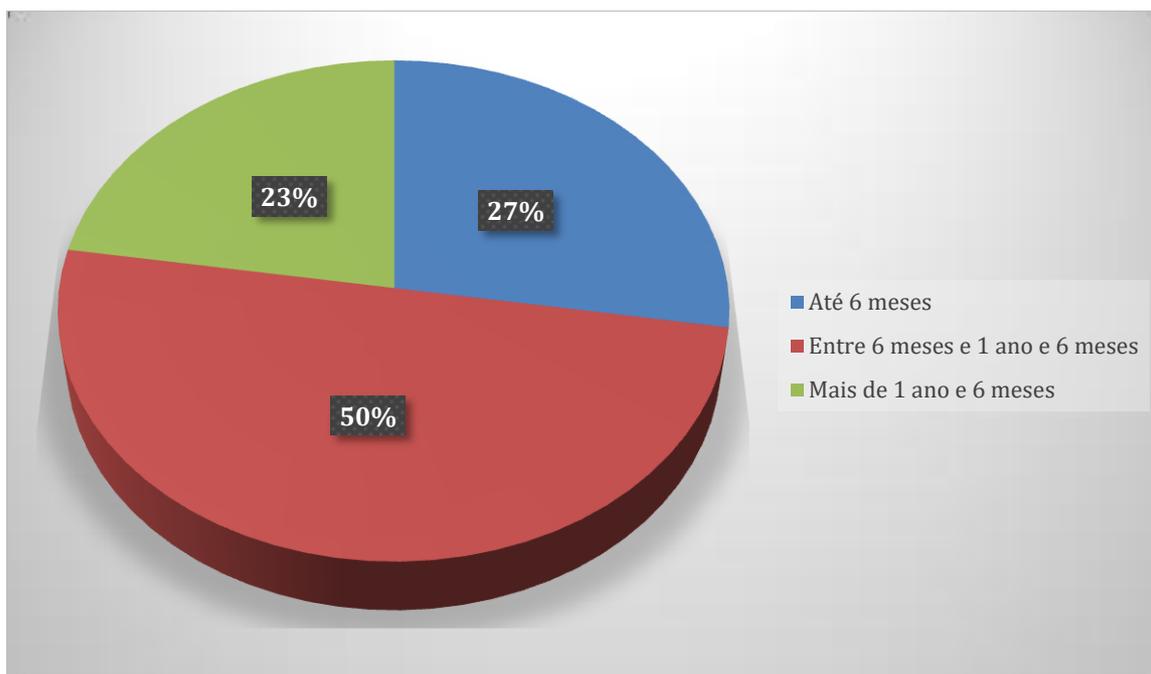
O questionário, além de dados biográficos, continha perguntas objetivas e discursivas. As perguntas objetivas investigaram: 1. o tempo de moradia na casa do estudante; 2. a autonomia financeira antes de vir morar na casa do estudante; 3. a autonomia financeira atual; 4. o desenvolvimento individual a partir dos projetos e regras da casa do estudante; 5. as experiências prévias de trabalho; 6. a situação atual de trabalho; 7. a organização na qual trabalha; 8. o tempo de trabalho; 9. a carga horária; 10. as competências desenvolvidas com o trabalho; 11. os resultados no desenvolvimento pessoal; 12. a contribuição das aulas de formação empreendedora e liderança que usam a metodologia FOIL para o desenvolvimento pessoal; 13. a visão sobre o trabalho antes e depois das aulas FOIL; 14. os motivos de não estar trabalhando? (para aqueles sem trabalho); 15. a contribuição das aulas FOIL para seu crescimento pessoal. As perguntas abertas (discursivas) investigaram: 16. outros aspectos interessantes relacionados à formação ontopsicológica e 17. comentários abertos em relação à formação vivenciada pelos moradores nas casas do estudante.

Na sessão seguinte apresentamos a análise dos resultados colhidos com esta pesquisa.

5 Análise dos resultados

O questionário desenvolvido para esta pesquisa e aplicado nos alunos da Faculdade Antonio Meneghetti que moram na casa do estudante permitiu os seguintes resultados.

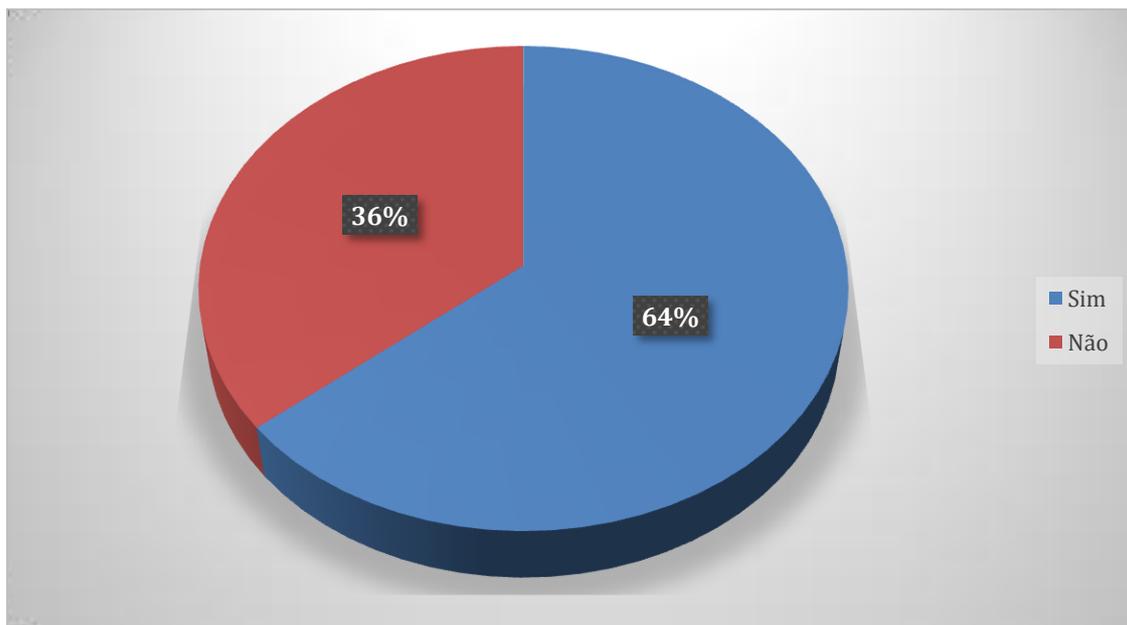
Gráfico 1: Tempo de moradia na casa do estudante



Fonte: elaborado pelos autores

Analisando o primeiro gráfico, nota-se que 50% dos moradores residem na casa do estudante entre o período de seis meses a um ano e seis meses; 27% residem a menos de seis meses e 23% dos moradores da casa do estudante residem a mais de um ano e seis meses.

Gráfico 2: Experiência prévia de trabalho

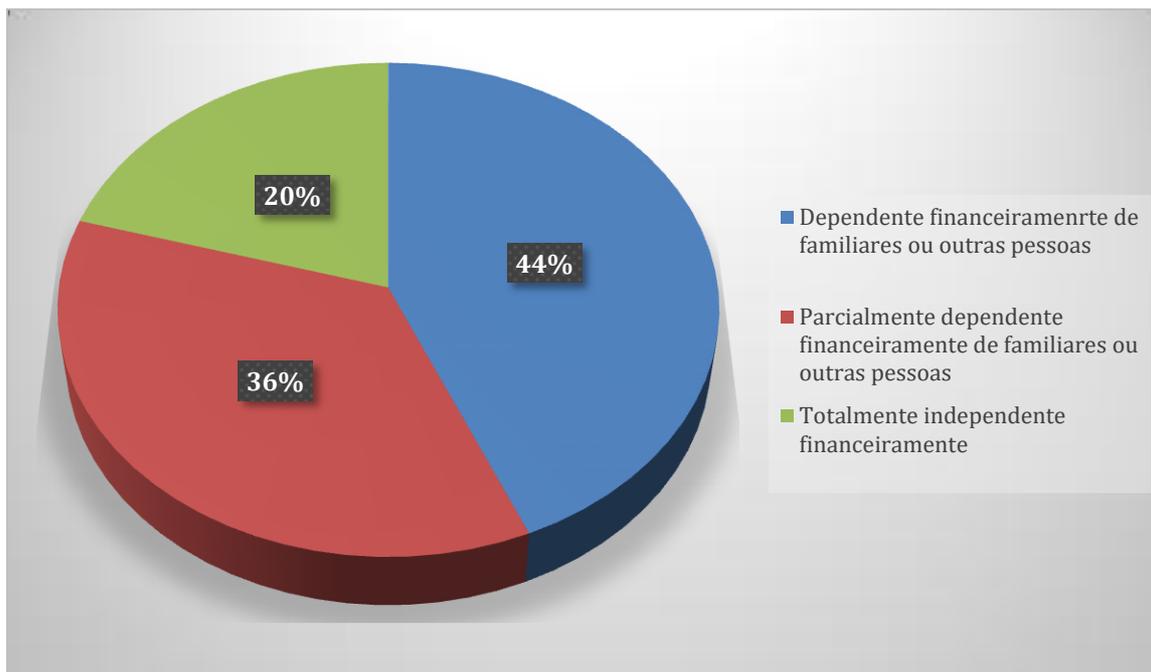


Fonte: elaborado pelos autores

No gráfico anterior, vemos os resultados para a pergunta: “Você já trabalhou antes de vir morar na casa do estudante?”. Ficou constatado que 64% dos moradores já realizaram algum tipo de atividade profissional antes de morar na casa do estudante. Por outro lado, chega a 36% o número de pessoas que jamais exerceram alguma atividade profissional.

Esses resultados ressaltam como os jovens, em grande parte, mesmo após 17 anos, não entram no mundo do trabalho, e acabam por começar o desenvolvimento de sua carreira profissional muito tarde e, depois de alguns anos, quando entram no mundo trabalho, acabam não possuindo uma experiência de base. Logo, sem possuir competências já desenvolvidas, entram muito despreparados e em atraso no mundo competitivo do trabalho.

Gráfico 3: Autonomia financeira anterior

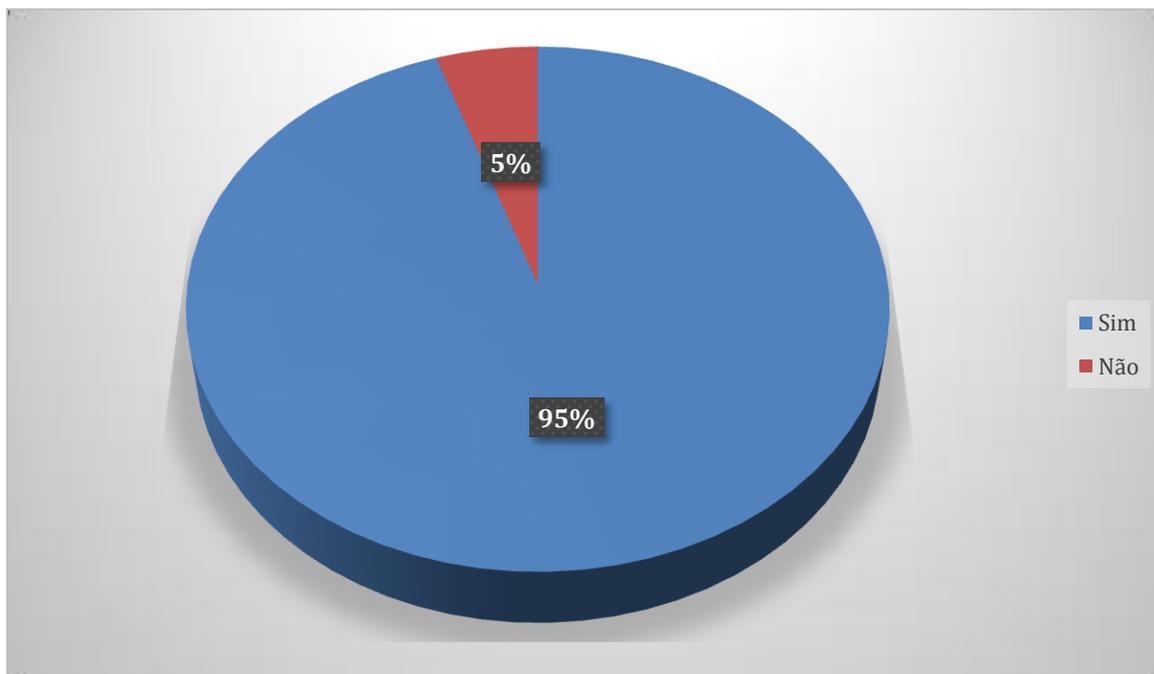


Fonte: elaborado pelos autores

No terceiro gráfico temos as respostas à seguinte pergunta: “Como era sua autonomia financeira antes de vir morar na casa do estudante?”. 44% dos moradores eram totalmente dependentes financeiramente de familiares ou outras pessoas, 36% dos moradores possuíam alguma dependência financeira de familiares ou outras pessoas, e apenas 20% dos moradores eram totalmente independentes de familiares ou outras pessoas no que se refere ao aspecto econômico.

Esses resultados reforçam, conforme menciona (ROCCO, 2006), um dos principais erros do jovem que, ao não se preocupar desde cedo com a construção da própria autonomia financeira, ficam dependentes econômica e psicologicamente dos pais ou familiares, os quais, por sua vez, por um sentimento de culpa, protegem seus filhos e não o estimulam a desenvolverem-se de modo integral.

Gráfico 4: Situação atual de trabalho



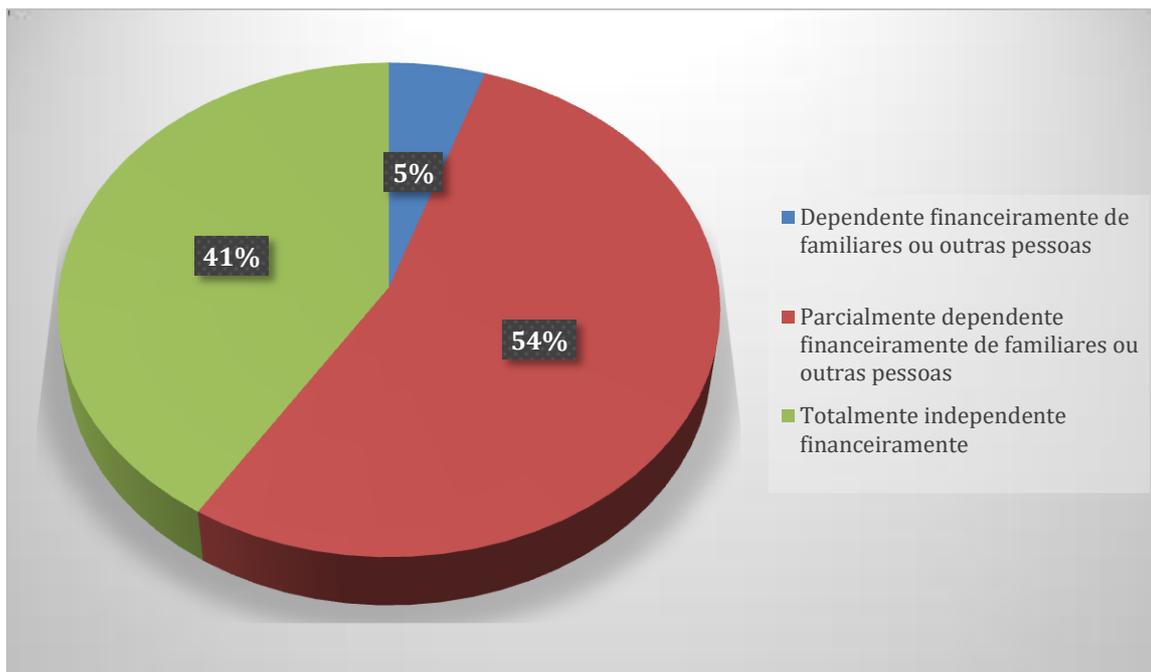
Fonte: elaborado pelos autores

O gráfico anterior traz o resultado para a pergunta: “Você trabalha atualmente ou trabalhou em algum momento desde que veio morar na casa do estudante?”. Constatase que 95% dos moradores, após a vinda para o Recanto Maestro, estão trabalhando ou tiveram alguma experiência de trabalho no decorrer da moradia na casa do estudante.

Através dessas respostas, fica evidenciado, conforme relata WAZLAWICK et al. (2016), que o jovem que mora na casa do estudante começa a perceber que é necessário desenvolver-se profissionalmente, passando a trabalhar nas empresas situadas no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro.

Em relação à pergunta: “Quais os motivos de não estar trabalhando?”, a porcentagem de 5% dos moradores que relataram ainda não ter exercido nenhum tipo de trabalho justificaram sua resposta falando ser opção pessoal e estarem focados nos estudos.

Gráfico 5: Autonomia financeira atual



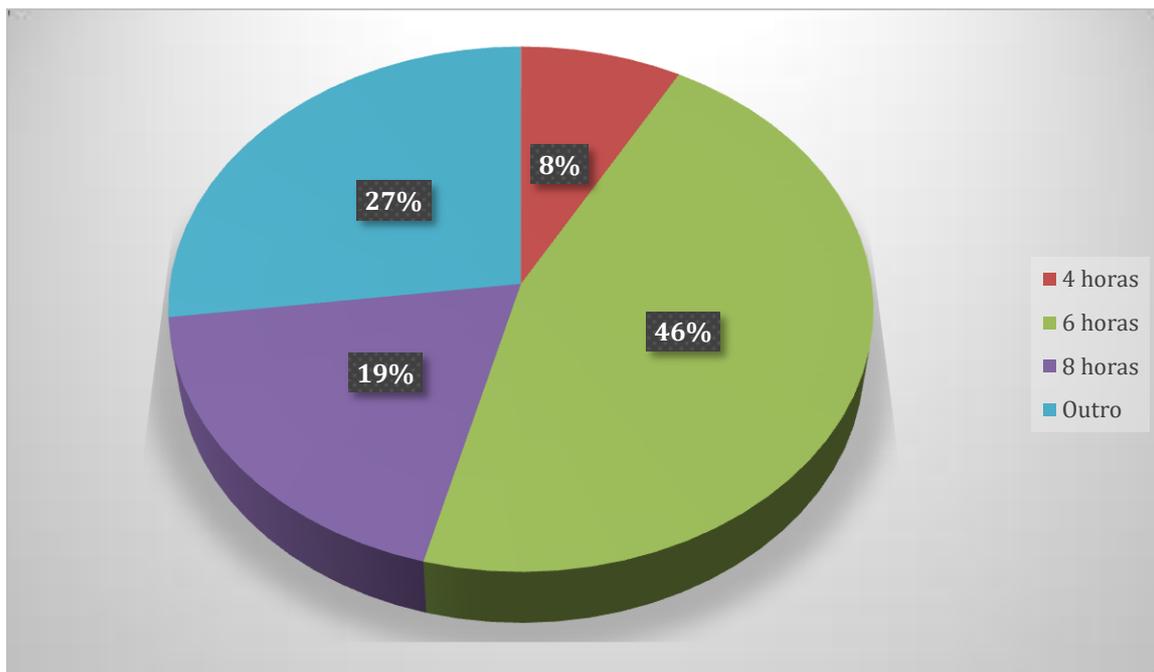
Fonte: elaborado pelos autores

Fica evidenciado, a partir deste novo gráfico com respostas à pergunta “Qual sua autonomia financeira atual?”, que existe apenas uma porcentagem de 5% dos moradores com total dependência financeira de familiares ou outras pessoas. A porcentagem de moradores que começaram a criar parcialmente sua independência financeira dobrou, de 20% para 41%. Houve ainda, um acréscimo significativo no número de moradores que criaram total independência financeira, que passou de 36% para 54%, em relação à pergunta anterior sobre a autonomia financeira antes de vir morar na casa dos estudantes.

Fazendo uma comparação dos resultados com a figura 3, podemos constatar que os jovens começam a desenvolver uma base econômica maior, por meio do trabalho nas empresas situadas no Recanto Maestro. Essa dimensão do trabalho é complementar às demais dimensões que permitem aos jovens uma formação integral ao protagonismo responsável (SCHAEFER, 2017).

Todos os moradores que exercem uma atividade profissional atualmente atuam em empresas situadas no Recanto Maestro e, com pelo menos, mais de 2 meses de atuação.

Gráfico 6: Jornada diária de trabalho



Fonte: elaborado pelos autores

No gráfico anterior, observamos que 46% dos moradores que estão trabalhando exercem uma jornada de 6 horas diárias, 19% exercem uma jornada de 8 horas diárias, 8% exercem uma jornada de 4 horas, e 27% possuem uma jornada diária diferente das mencionadas acima.

Notamos que quase metade dos moradores possui uma jornada diária de seis horas. Com essa informação, podemos afirmar que grande parte dos moradores realizam estágios através da Faculdade Antonio Meneghetti com as empresas conveniadas localizadas no Recanto Maestro.

Em relação à questão: “Quais as competências foram desenvolvidas no trabalho?”, as respostas mais citadas foram: responsabilidade, falar em público, atendimento, trabalho em equipe, liderança, relacionamento, comprometimento, dedicação, postura, saber servir, gestão de pessoas, e funções técnicas específicas como habilidades comerciais e administrativas financeiras. O gráfico 7 a seguir, em formato de nuvem de palavras, ilustra essas respostas.

Gráfico 7: Competências desenvolvidas no trabalho

Saber servir Atendimento Atitude
Falar em público Funções Postura
Comunicação específicas Liderança
Habilidades comerciais Responsabilidade
Administração financeira Gestão Autonomia
Trabalho em equipe

Fonte: elaborado pelos autores

Com esses resultados percebemos, como descreve Montenegro (2012), como os jovens, além do desenvolvimento da capacidade técnica, desenvolvem uma personalidade diferenciada, para que se tornem futuramente possam se tornar líderes no ambiente em que estão inseridos.

Analisando a questão “Seu trabalho ajudou no desenvolvimento pessoal? Caso sim, cite aspectos”. Todos moradores responderam “sim”, e a grande maioria especificou a responsabilidade como principal aspecto desenvolvido, seguindo do modo de vestir-se, pensar, pontualidade, formas de comunicação, organização, profissionalismo, trabalho em equipe, paciência, comprometimento e seriedade.

Gráfico 8: Aspectos pessoais desenvolvidos no trabalho

Trabalho em equipe
Modo de vestir Pontualidade Crescimento
Disciplina Paciência Organização
Responsabilidade Respeito
Comunicação Profissionalismo
Equilíbrio Postura

Fonte: elaborado pelos autores

Com essas respostas, podemos concluir que os moradores da casa do estudante que trabalham em empresas do Recanto Maestro apresentam um desenvolvimento tanto em âmbito profissional quanto pessoal, evoluindo o potencial de natureza que possuem inato através do trabalho (VIDOR, 2015).

Em relação à pergunta: “Qual a contribuição das aulas FOIL para seu crescimento profissional?”, a principal contribuição citada é saber primeiramente o que é ser um líder e, depois, como se tornar um líder em seu contexto. Respostas também trouxeram que as disciplinas auxiliaram no desenvolvimento profissional e pessoal, na forma de se relacionar com o cliente, no comportamento, no comprometimento, no saber servir, no autoconhecimento, na autoestima, na organização e planejamento, no posicionamento, e nas escolhas. Entendemos assim, que todo o conteúdo visto nas disciplinas estende-se no dia a dia dentro das empresas em que trabalham (WAZLAWICK, 2016). As respostas a seguir ilustram esse aspecto:

Praticamente todo o conteúdo visto na disciplina está em atuação contínua dentro da empresa, portanto diariamente se tem crescimento pessoal com isto. (E12)

Contribuíram para eu buscar sempre o melhor, ser líder em todos os aspectos. Fazer as coisas, mas fazê-las bem, da melhor forma. (E31)

Me ajudaram a entender e pôr em prática o que eu já havia herdado como ensinamento de minha família, uma vez que sempre soube dos bons resultados (responsabilidade, dedicação, foco, humildade e determinação). (E32)

Sobre a pergunta: “Qual sua visão sobre o trabalho antes e depois das aulas disciplinas FOIL?”, evidenciou-se nas respostas que, antes das disciplinas FOIL, a visão era de que o trabalho significava apenas um esforço que se fazia para adquirir uma renda ao final do mês. Após as disciplinas FOIL o trabalho se tornou um meio para se desenvolver pessoalmente e profissionalmente. Essa resposta retoma um conceito importante que os moradores e alunos da Antonio Meneghetti aprendem nas aulas FOIL relacionado ao valor e ao sentido que o trabalho possui na vida de cada ser humano, como ilustram as respostas a seguir:

Hoje não vejo o trabalho só mais como renda, mas também como crescimento pessoal e profissional. (E9)

Antes era semelhante ao esforço que se fazia para um ganho pessoal financeiro. Agora o trabalho nada mais é do que um projeto de vida no qual me dedico para um ganho ainda maior. (E27)

É muito mais que um salário, o trabalho é uma escola viva de aprendizado da vida diariamente. (E29)

Ao final do questionário, deixou-se uma questão aberta para que os respondentes trouxessem algo relacionado ao trabalho ou à formação ontopsicológica não citado nas respostas anteriores. Exemplos de respostas colhidas foram:

Aprendizado contínuo, lidar com o aspecto psicológico dentro e fora da empresa e em diversas situações, e grande conhecimento empresarial. (E3)

Obtive um melhor conhecimento sobre responsabilidade, competência, antecipação, e vários outros aspectos importantes, e como colocá-los em prática. (E6)

Contribuiu para meu crescimento pessoal e profissional, pois os métodos de ensino são bem aprofundados na questão profissional. (E7)

Nos conhecer e saber como lidar com o ser humano antes de qualquer coisa é muito essencial. (E11)

Aprendi que cada um se torna como se constrói, ou seja, eu sou totalmente responsável por mim e devo usar isso de forma digna para o meu crescimento. (E12)

Acredito que mais jovens deveriam conhecer a Ontopsicologia, pois muitos pensam em curtir a vida quando se é jovem, mas não se dão por conta que o tempo vai passar e que eles vão ter de "ralar" muito mais do que se tivessem aproveitado sua juventude de forma responsável para garantir seu futuro. (E15)

6 Considerações finais

Através desta pesquisa aplicada aos alunos de graduação moradores da casa do estudante da AMF ficou evidenciado que os jovens que tem uma formação fundamentada na pedagogia ontopsicológica passam a entender o valor do trabalho e, por meio dele, progressivamente desenvolver uma autonomia financeira e carreira profissional.

Por meio do trabalho, os jovens desenvolvem uma competência competitiva e habilidades relacionadas à liderança, criando hábitos pessoais e profissionais funcionais ao próprio crescimento, e desenvolvendo o próprio protagonismo responsável.

A aplicação da pedagogia ontopsicológica, neste trabalho investigada sob a dimensão do trabalho em alunos de graduação que moram na Casa do Estudante da AMF, contribui para a formação integral do ser humano e pode ser uma real alternativa à crise da juventude que evidenciamos na sociedade contemporânea.

Referências

- AFONSO, E. A crise do jovem. In: PETRY et. al. **A formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. PRONAC n. 098244. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Cultura & educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro. Ontopsicológica editora universitária, 2015.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Ontopsicologia. **Identidade jovem: A formação Humanista de jovens como garantia de Sustentabilidade, Identidade e Protagonismo Civil**. ABO: Recanto Maestro, 2011.
- BAZZO, P.; ROCKENBACH, G.; SCHAEFER, R.; SCHUTEL, S. Identidade Jovem: il progetto che coinvolge i giovani nel promuovere gli obiettivi del millennio (MDGs). In: **Revista Nuova Ontopsicologia**, ano XXIX, n. 1. Roma: Psicologica Editrice, 2011.
- CANGELOSI, A. **A lição universitária: Ensino eficaz e percurso de formação dos docentes**. 2010. 570 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Pedagogia Experimental) - Sapienza Universidade de Roma. Programa de Doutorado em Pedagogia Experimental, Roma, 2010.
- FAGUNDES, M. V. Da construção de si mesmo à contribuição com a sociedade. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.
- FRIEDRICH NEU, W. M. A crise do humano: o jovem como combustível ou solução? In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.
- FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.
- FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. Posicionamento Institucional. **Anais II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016. Disponível em: <<https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/132/153>>.
- GEHRKE, A. R. Juventude “fora de fase”. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do futuro**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

GIORDANI, E. M. ; MENDES, A. M. M. Pedagogia ontopsicológica na orientação do estágio dos anos iniciais do ensino fundamental. **Nuances: estudos sobre Educação**. Ano XVII, v. 20, n. 21, p. 43-62, set./dez. 2011.

MENCARELLI, C. Test “Forma mentis”. In: DMITRIEVA, V. (Org.). **The man in dialogue with the surrounding world: an ontopsychological approach**. São Petersburgo: Imprensa Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **A crise das democracias contemporâneas**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2007.

MENEGHETTI, A. **Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. Formação à responsabilidade. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. 5. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica editora universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. 2. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica editora universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica editora universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Psicologia Empresarial**. 5. ed. Recanto Maestro. Ontopsicológica editora universitária, 2013.

MISES, L. V. **O que realmente é a sociedade**. Disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1764>>. Acessado em: 12 nov. 2016.

MONTENEGRO, A. C. V. **A formação de líderes segundo a Ontopsicologia**. 2012. 98 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

PELLEGRINI, B.; PETRY, A. **O sentido do trabalho para o líder**. 2010. 15 f. Monografia: Especialização em Gestão de Negócios e Intuição - Antonio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro, 2010.

PETRY et. al. **A formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil**. PRONAC n. 098244. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

ROCCO, V. **Autossustento: o primeiro dever de um jovem**. In: Revista Nova Ontopsicologia, ano XXIV, n. 1. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.

SANTOS, N. C. A recuperação da informação base da vida. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI. **Pedagogia Contemporânea: responsabilidade e formação do jovem para a sociedade do future**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

SCHAEFER, R. Formação integral para o protagonismo responsável: as dimensões da formação do jovem no Recanto Maestro. **Revista Saber Humano**, v. 7, n. 10, p. 32-52, jul./dez. 2017.

SPANHOL, C. I. D. A. **Significados e sentidos da formação continuada, segundo o método ontopsicológico: um estudo com professores do ensino superior**. 2013. 225 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidad del Mar, Chile, Viña del Mar, 2013.

VIDOR, Alécio. **Porque a Ontopsicologia apresenta uma proposta pedagógica nova**. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONTOPSICOLOGIA. Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R.; VOLKOVA, E.; DMITRIEVA, V.; VEREITNOVA, T.; MIKHALIUK, O.; VOLKOVA, I. **Ambiente formativo do Centro de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro**. *Saber Humano*, v. 6, n. 9, jul./dez. 2016.